



**Editorial**

*Carlos Ferreira*<sup>1</sup>

*Isabel Carvalho Viana*<sup>2</sup>

*José Carlos Morgado*<sup>3</sup>

O presente volume da Revista de Estudos Curriculares pretende ser um contributo para a apresentação e para a discussão de reflexões e de investigações na área do currículo. Trata-se de um campo científico amplo e intersetado por múltiplos olhares e diferentes formas de abordagem dos fenómenos que toma por objeto de estudo. No atual momento social e educativo, são várias e complexas as exigências feitas ao campo curricular, pelo que é premente a problematização, a reflexão e a investigação responsável, plural e aberta das questões e fenómenos estudados. Investigação e reflexão estas que se percecionam como contributos para uma educação das crianças, dos jovens e dos adultos que lhes possibilite a sua aprendizagem, a melhor integração e participação ativa numa sociedade global, complexa e exigente como a que vivemos.

Assim, no primeiro texto deste volume, Maria do Carmo Nascimento Diniz, articulando arte, cultura e conhecimento, reflete sobre as diferentes formas de cultura e de conhecimento veiculadas pela arte e, fazendo uma retrospectiva sobre como a mesma está presente no currículo dos diferentes níveis de ensino brasileiro e português, afirma a importância do conhecimento artístico no currículo escolar.

O texto seguinte é da autoria de Dulce Martins, que reflete sobre os conceitos de currículo e de envolvimento escolar e profissional. A partir dessa reflexão, a autora analisa práticas curriculares profissionalizantes dos centros educativos portugueses, práticas essas que são concebidas e realizadas para a inclusão socioeducativa daqueles que estão institucionalizados nesses centros educativos.

Já o texto de José Augusto Pacheco parte de uma abordagem do currículo como projeto de construção de conhecimento, alertando para o facto de, na atualidade, se encontrar fortemente determinado pelos ideais neoliberais e por processos de accountability, com ênfase

---

<sup>1</sup> Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; caferreira@utad.pt

<sup>2</sup> Instituto de Educação da Universidade do Minho; icviana@ie.uminho.pt

<sup>3</sup> Instituto de Educação da Universidade do Minho, CIEd; jmorgado@ie.uminho.pt

nos resultados escolares dos alunos. Deste modo, o autor reflete sobre a articulação desse projeto de construção de conhecimento com os mecanismos de gestão escolar e curricular.

No texto seguinte, Elza Mesquita e Joaquim Machado apresentam uma investigação de natureza empírica sobre as percepções de futuros professores sobre as mudanças ocorridas a nível pessoal e profissional no contexto da prática de ensino supervisionada. Esta investigação foi orientada pela Target Language Observation Scheme e através dela puderam verificar mudanças nas formas de ser, de estar, de agir e de refletir de seis futuros professores, participantes no estudo ao longo de três aulas observadas e refletidas.

O texto de Filipa Seabra, Sandra Pedras, Paula Silva e Ana Paula Carlos apresenta uma recolha e análise documental de observatórios em educação existentes em Portugal, com destaque para os diferentes objetivos e instituições em que estão ancorados. Através desta investigação procuram evidenciar o seu contributo para a melhoria da educação. Concluem que os observatórios analisados desempenham um papel determinante na supervisão em educação, com a monitorização, apoio às escolas e aos professores, com a produção e a disseminação de conhecimento, tendo por finalidade a melhoria das práticas educativas.

O último texto, da autoria de Carmen Maria Hernández Garre e de Borja Avilés Soler, constitui uma reflexão, sustentada em investigações empíricas realizadas por universidades espanholas, sobre os aspetos de metodologias de ensino e de aprendizagem e organizativos do trabalho docente necessários na formação de professores para a criação de uma escola verdadeiramente inclusiva. Para o efeito, propõem, do ponto de vista metodológico, uma formação de professores que se centre na aprendizagem cooperativa e no trabalho por projetos. Do ponto de vista organizativo do trabalho docente, consideram que a formação de professores em comunidades de aprendizagem, nos grupos interativos e nas redes de escolas permitirá concretizar os propósitos referidos.

Desejamos a todas e a todos uma leitura profícua e projetiva.